

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de Boa Vista Class.: 26

Data 15 e 22 de fevereiro de 1985 Pg.: _____

FUNAI

15224

2/85

tenta conter evasão dos escolares na Educação indígena

O grande índice de repetência e evasão nas escolas pertencentes às comunidades indígenas tem levado a Funai juntamente com a Secretaria de Educação, através do Departamento de Assuntos Culturais — Divisão de Etnografia, e o Mobral, órgão que mantém convênio, a se reunirem para numa ação conjunta discutirem o assunto, reavaliando o papel das 82 escolas da rede oficial de ensino na educação e cultura indígena.

Por intermédio desses estudos e reuniões chegaram a conclusão de que havia necessidade de reformular as escolas que foram até então implantadas, as quais visam somente a educação formal e não a educação indígena, conforme observou a socióloga da Divisão de Educação da Funai, Imara Daloni. Além disso, estas escolas não estão atingindo seus objetivos, uma vez que o índice de reprovação é elevadíssimo. Todos esses fatores negativos, aliados as barreiras linguísticas e culturais, significam um entrave para uma educação que realmente atende a realidade desses grupos, argumenta a socióloga.

Nesse sentido, foi assinado em julho de 1984 um convênio interinstitucional entre órgãos acima, com a finalidade de implantar um programa específico de educação indígena, destinado a educar e preservar a sua cultura simultaneamente. O local escolhido para aplicação do projeto piloto foi Taba Lascada, na região da Serra da Lua, onde vivem povos Wapixana. Para dar andamento à execução desse projeto estiveram em Boa Vista, na semana passada o chefe do Setor Científico Pedagógico da Divisão de Educação da Funai, o antropólogo, Luiz Otávio Pinheiro e a socióloga da Divisão de Educação da Funai, Imara Daloni.

"Esse projeto pressupõe um estudo dos costumes, da cultura, necessidades e hábitos do grupo, servindo como ponto de referência para aplicação de outros programas, sempre levando em consideração os vários critérios e peculiaridades inerentes ao grupo, salienta Luiz Otávio.

O projeto está previsto para ser implantado em meados de abril, devendo envolver antropólogos, bilingües e técnicos da Secretaria de Educação. Eles esclarecem que com base nas experiências observadas em Taba Lascada, o programa poderá ser adaptado e expandido para outros grupos, isto num período a longo prazo, advertem Imara e Luiz Otávio.

O antropólogo acredita que esta será a melhor forma de garantir a transmissão de sua cultura, reforçando o índio quanto índio, sem desagregá-lo.